



©Markus Spiske em Unsplash

Editorial

Atualmente atravessamos um período de colapso ambiental e climático. Depois de séculos de relação extrativista com a Terra, caracterizada pelo paradigma de desenvolvimento moderno dos países do Norte Global, assistimos à proliferação de catástrofes que já não podemos caracterizar enquanto “naturais” – furacões, cheias, incêndios, o aumento da temperatura global e fenómenos climáticos extremos são uma expressão da grande aceleração capitalista.

Para além dos recentes epifenómenos da crise planetária em Moçambique, Austrália, Portugal, Califórnia, a densidade sociopolítica de um *climate out of joint* evoca preocupações com justiça climática, intergeracional, social e entre o Norte e Sul Globais. O conceito de Antropoceno, naturalizado enquanto expressão de um tempo geológico sob o domínio da humanidade, desvaloriza desigualdades sociais e geopolíticas e apresenta as sociedades humanas como um coletivo igualmente responsável pelas emissões de CO₂.

As ciências sociais têm um papel fundamental na análise da crise climática. As abordagens associadas ao marxismo, ecossocialismo e à teoria crítica permitem analisar de que forma os fluxos capitalistas recorrem ao colapso socioambiental para se reinventarem. Dispositivos como o capitalismo verde e cultural, mercados de carbono, a sustentabilidade ou a descarbonização da economia literalmente injetam valor – através de fundos estruturais, esquemas de financiamento e mecanismos para a “transição” – em novos dispositivos – “ambientalidades” – que articulam a governamentalidade humana e ambiental.

Os estudos de ciência e tecnologia (ECT) e a teoria pós-humanista favorecem metodologias híbridas que visam atender às associações estabelecidas entre humanos e não-humanos na emergência ambiental e climática, colocando em causa heurísticas modernas e dualistas que reproduzem o excepcionalismo humano. A viragem ontológica nos ECT tem sido fundamental no desenvolvimento de metodologias e práticas que visam criar fenómenos de co-constituição e comunicação entre humanos e não-humanos (orgânicos e não-orgânicos) com recurso às artes, aos sentidos, à tecnologia e a novas materialidades.

O CES tem-se destacado pelo desenvolvimento de abordagens críticas e contra-hegemónicas. A crise climática tem um impacto catastrófico nas sociedades humanas e não-humanas e exige formas de investigação participativa e engajada que permitam, como afirmou o monge Zen Thich Nhat Hanh, “escutar os sons da terra a chorar”. O paradigma das ciências sociais tem de ser descolonizado, estabelecendo uma transição de modelos humanistas, hegemónicos e instrumentais para formas de investigação-ação que mobilizem os coletivos terrestres na constituição de constelações sociais e subjetivas não-dualistas. Sob o espectro do Apocalipse climático e ambiental, as ciências sociais têm um papel crucial na resistência à Necropolítica extrativista através da proliferação de novas ontologias que promovam formas de justiça cognitiva, cosmopolítica e inter-espécies.

António Carvalho

Conteúdos

Editorial

Observatórios

Breves

CES encenou

Dossier temático

Projetos em curso
na área da Ecologia
Política

CES encenará

Doutoramentos e
Formação Avançada

Publicações



UNIVERSIDADE DE
COIMBRA



Organização
das Nações Unidas
para a Educação,
a Ciência e a Cultura



Universidade de
Coimbra – Alta e Sofia
Inscrita na Lista do Património
Mundial em 2013

Observatórios



O Observatório sobre Crises e Alternativas tem estado centrado na fragilidade do emprego em Portugal.

Em primeiro lugar, pelo desenvolvimento de três projetos de investigação, submetidos pelo CES em cooperação com o DINÂMIA'CET, o CIES e o IDEFF – REVAL, EmployALL e ART63.

Em segundo lugar, o Observatório aprofundou alguns aspetos da atual situação laboral. Dando corpo à sugestão do jurista Jorge Leite (1939-2019), membro deste Observatório e referência no Direito Laboral, demonstrou-se – no Caderno n.º 13 – que a legislação em vigor sobre trabalho suplementar é incentivadora desse tipo de trabalho, ao torná-lo mais barato ou ligeiramente mais caro do que o trabalho em horário normal.

A subida consistente dos salários médios – para a qual contribuiu a evolução do salário médio (Caderno n.º 14) – foi objeto de análise noutra publicação do Observatório (Barómetro n.º 20). Nele, analisam-se os indicadores existentes e alerta-se para o risco de – a coberto da preocupação oficial de criar uma política de rendimentos de médio prazo – poder verificar-se uma efetiva fixação de tetos à revalorização salarial. Estas e outras fragilidades do mercado laboral serão, por sua vez, desenvolvidas no próximo Relatório Anual do Observatório, dedicado às múltiplas vulnerabilidades sociais que se detetam em Portugal.

Apesar dos efeitos nefastos da estagnação dos salários reais, sentida por extensas camadas de trabalhadoras/es portuguesas/es e com repercussões na estrutura sectorial nacional, o debate público mantém-se centrado no futuro sem trabalhadoras/es, expulsas/os pela automação dos processos de trabalho. Duas publicações do Observatório traçam um roteiro parcelar de similares debates no passado e relativizam estas ideias (Caderno n.º 11 e 12).

Mais indiretamente relacionado com o mercado laboral, o Observatório tem em preparação um estudo sobre o crédito bancário. A preocupação com este tema vem dos repetidos alertas relativamente ao endividamento das famílias e dos seus eventuais reflexos numa crise semelhante à de 2010/2011 em Portugal. Os autores do estudo questionam a abordagem teórica subjacente a este raciocínio e analisam os últimos valores publicados pelo Banco de Portugal.



Em 2020, o PEOPLES' vai renovar-se e consolidar-se, aproveitando a colaboração com o projeto "INOVAR JUNTOS" (financiado pelo EuropeAid) em que o CES participa, coordenado pela Confederação Nacional de Municípios do Brasil. Neste projeto, o PEOPLES' tem um papel ligado a um tema que começou recentemente a explorar, e que diz respeito aos processos de inovação democrática em assentamentos pequenos e territórios de baixa densidade.

Esta oportunidade surgiu, especificamente, durante a construção de um dossier da revista "Urbanistica Informazioni" sobre a transformação da governação territorial na Gronelândia (que será publicado em abril de 2020) e em razão de algumas colaborações em regiões russas, através de um programa do Banco Mundial e do Ministério das Finanças com o objetivo de promoção do orçamento participativo. Em particular em regiões árticas como Yamal-Nenets e Yakutia, resultou evidente a possibilidade de que – também em condições climáticas adversas e em situações de fragmentação territorial dos assentamentos habitados – avancem processos participativos de alta intensidade nos quais é visível a sua função de catalisadores para a construção de comunidades mais coesas e justas na distribuição dos recursos públicos.

Esta função resulta potenciada especialmente onde se difundem práticas colaborativas de forte cunho "pedagógico" que envolvem as jovens gerações de cidadãos/ãs nas decisões sobre a alocação de recursos públicos, como é o caso dos cerca de 125 processos de orçamentos participativos nas escolas de Yamal-Nenets desde 2018.

Neste quadro, o PEOPLES' está empenhado em participar da construção de linhas de investigação que caibam nos estudos das "ArcticUniversity" (um consórcio multidisciplinar de centros de pesquisa de diferentes países que trabalham com regiões árticas), apresentando no Congresso ICASS X – que terá lugar em junho de 2020 em Arkhangelsk (Rússia) – propostas metodológicas de análises comparativas sobre processos participativos em comunidades árticas e em comunidades indígenas de outros continentes.



Novos Projetos

Título: InovaJuntos - Autoridades locais: Parcerias para cidades sustentáveis

IR no CES: Giovanni Allegretti

Coordenador: Confederação Nacional de Municípios do Brasil

Financiamento: EuropeAid

Título: Avaliação dos bloqueios ao acesso à justiça em matéria cível e comercial em Moçambique: estudo exploratório.

IR: Conceição Gomes

Financiamento: Associação Moçambicana de Juizes

Barómetro das Crises | n.º 20

Negociação salarial: o que está em jogo?

Após um período de desvalorização salarial, seguido de estagnação, têm surgido indícios estatísticos de uma recuperação dos níveis médios do rendimento do trabalho. Entretanto, o Partido Socialista e o primeiro ministro – que, na anterior legislatura, haviam circunscrito a questão do rendimento do trabalho ao salário mínimo (SMN) – introduziram na agenda política o tema da “política de rendimentos”, anunciando um novo incremento do SMN, mas também a intenção de negociar em sede de concertação social horizontes de valorização de todos os salários, com base em referenciais para o salário médio e o peso dos salários no Produto Interno Bruto. O significado do enfoque na Comissão Permanente da Concertação Social (CPCS) e dos referenciais pré-anunciados ainda não é evidente, num momento em que se iniciaram as negociações (27/11/2019). Surpreende, contudo, que feitas as contas, e tendo em conta as metas para os aumentos salariais até 2023, os referenciais que se mostravam aparentemente ambiciosos se revelem, de facto – na interpretação mais benévola – como propostas moderadas de alinhamento face à tendência do mercado e – na interpretação menos condescendente – como verdadeiros tetos à revalorização salarial, abaixo das tendências que decorrem no mercado. Este barómetro analisa a tendência recente de subida dos salários no setor privado e compara essa evolução com os objetivos apresentados pelo Governo na CPCS para a definição de uma nova política de rendimentos.

Kenfack Chrislain-Eric foi distinguido com o **Prémio Melhor Tese de Doutoramento 2018/2019** pela FEUC, pelo trabalho “Política climática a partir de baixo: A campanha de empregos para o clima como resposta do movimento social à governança global do clima”, cuja investigação foi desenvolvida no âmbito do Programa de Doutoramento “Democracia no Século XXI”. Orientada por Stefania Barca e Emanuele Leonardi, e apresentada em provas públicas em 5 de abril de 2019, procurou analisar a questão em destaque abordando, correlacionando e expondo temáticas como política climática, emprego climático, movimentos sociais, justiça climática e sindicalismo de movimentos sociais.



Sessão cinematográfica ParaDocma «Understory» de Margarida Cardoso

20 de fevereiro de 2020
Casa da Esquina (Coimbra)

ParaDocma, de PARADigma, de DOCUMENTÁRIO e de DOGMA, é uma iniciativa que reúne vários grupos e organizações locais, um Ciclo de Cinema que quer dinamizar a cidade de Coimbra com o objetivo de promover o “estudo da casa”, neste caso, de criar diálogo sobre temas ecológicos prementes em diversos espaços da cidade de Coimbra. É um evento itinerante porque pretende divulgar os espaços associativos e os espaços públicos da cidade junto da população e, assim, conhecer os recursos materiais e imateriais locais existentes. A sessão de fevereiro contou com um ensaio pessoal sobre uma planta e todas as suas ramificações culturais e económicas: o cacau. Viajando por São Tomé e Príncipe, Inglaterra e pelo Brasil, a realizadora passeia-se entre o passado e o presente, desmontando os esquemas da opressão colonial europeia e investigando as possibilidades de uma exploração justa da planta. Nos vários cantos do mundo, são as mulheres que provocam as mudanças. Uma História alternativa, que é uma her-story (história dela) e uma understory (sub-história).

Exposição

Costurando Feminismos: Mulheres de Peso

Eliane Godinho (Pedagoga, artesã e ativista)

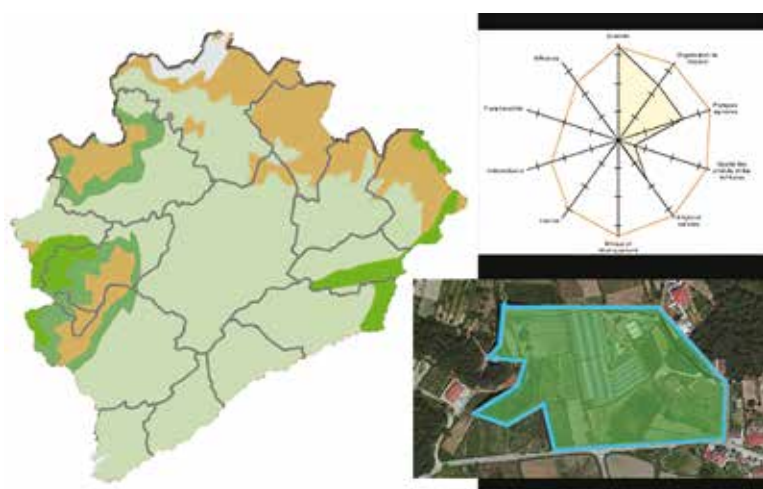
2 a 13 de março de 2020

Corredor da Biblioteca Norte/Sul (piso 2), CES | Alta



O Universo das linhas, tecidos, tesouras, agulhas, leituras e escritas inspiram a composição das peças e das diferentes técnicas de artesanato, feminismos e arte popular. Esta perspetiva compreende o artesanato e as artesanias como ato político e pedagógico, que, além de mediador e possibilitador de outras narrativas de representatividade, valoriza saberes populares e subjetividades que envolvem a composição de cada peça e seus diálogos através de epistemologias e metodologias

feministas. Mulheres de Peso é um trabalho materializado através de peças únicas, cheias de personalidade e graça, em homenagem às diversas personalidades femininas, mulheres inspiradoras para os estudos e movimentos feministas. Um trabalho inspirado em narrativas, leituras, histórias de vida, ativismos, participação política de mulheres e suas lutas por transformação social. Esta iniciativa destinou-se a comemorar o Dia Internacional da Mulher.



Análise do impacto dos serviços ecossistémicos gerados pelo setor agrícola e da viabilidade de uma política pública de serviços ecossistémicos para a promoção de sistemas alimentares sustentáveis

Considerando o atual sistema alimentar, nas suas dimensões global e local, como elemento central a ser abordado para o caminho necessário para a sustentabilidade do planeta, o projeto de investigação orientado para políticas públicas, financiado pela Fundação Calouste Gulbenkian através do LEAP – Iniciativa para o Desenvolvimento de Políticas, visa analisar a viabilidade da promoção da transição para sistemas alimentares sustentáveis através da implementação de políticas públicas de apoio à geração de serviços ecossistémicos resultantes da atividade agrícola.

Neste contexto, o conceito de serviços ecossistémicos é mobilizado de forma crítica a partir da perspetiva da Ecologia Política, focando a sua análise no estudo de caso das paisagens alimentares biodiversas da sub-região de Viseu Dão-Lafões. O projeto adota uma caixa de ferramentas metodológicas interdisciplinares, combinando ferramentas das ciências naturais e sociais para identificar o impacto do setor agrícola na adaptação e mitigação das mudanças climáticas, promoção da coesão social e económica em territórios marcadamente rurais, bem como para a modelação de mudanças dos sistemas agrícolas e políticas públicas para a promoção da agricultura regenerativa no contexto do próximo quadro da política agrícola comum da UE.

A decorrer entre 1 de novembro de 2019 e 30 de junho de 2020, tem como investigadores responsáveis Sérgio Pedro e Lúcia Fernandes.



justfood

JUSTFOOD – Das Redes Alimentares Alternativas à Justiça Ambiental

Colocar alimentos justos na mesa é ainda um desafio global. Quem mais sofre é quem é mais vulnerável: as pessoas que trabalham a terra nas comunidades rurais são pressionadas pelo extrativismo, i.e., por novas formas de apropriação, migração, trabalho barato e exclusão social. Repolitizar estes problemas apela a um escrutínio das desigualdades de poder em processos como o desaparecimento do campesinato, a apropriação de terras ou os mercados agrícolas.

O projeto JustFood: das Redes Alternativas Alimentares à Justiça Socio-Ambiental parte da premissa de que comer é também um ato político: um conjunto de relações de poder negociáveis, no sentido político-social, económico, cultural e ecológico. Olhamos para as iniciativas alimentares como parte de um movimento de justiça global mais amplo de pessoas trabalhadoras da terra que desafiam tanto o sistema globalizado como a sua lógica extrativista. A partir da teoria política crítica e de métodos etnográficos, o projeto pretende co-construir conhecimento alternativo com organizações camponesas em Portugal e na Roménia, dois países periféricos que partilham semelhanças e diferenças em termos das suas culturas agroalimentares e passados ditatoriais.

O projeto decorre entre 15 de julho de 2018 e 14 de julho de 2021 e é financiado pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.



TROPO – Ontologias do Antropoceno em Portugal: movimentos sociais, políticas públicas e tecnologias emergentes

O Antropoceno é uma época geológica proposta para ilustrar a indissociabilidade entre atividades humanas e alterações planetárias. O projeto TROPO – Ontologias do Antropoceno em Portugal: Movimentos Sociais, Políticas Públicas e Tecnologias Emergentes – visa analisar de que forma as alterações climáticas promovem formas de transformação social, política e tecnológica.

O primeiro estudo de caso diz respeito ao Movimento Transição (MT). O MT visa levar a cabo uma descarbonização das sociedades através de princípios de localização e resiliência e sob a égide da permacultura, um conjunto de princípios associados à agricultura com vastas aplicações sociais.

O segundo estudo de caso prende-se com a implementação de formas de descarbonização da economia em Portugal através do

Plano para a Neutralidade Carbónica, que estabelece um conjunto de cenários para a transição de setores como transportes, energia, indústria, edifícios, agricultura e resíduos.

O projeto TROPO irá analisar a perceção pública de tecnologias emergentes desenvolvidas para manipular o clima – a geoengenharia – consideradas necessárias caso os processos de adaptação e mitigação falhem.

O projeto decorre entre 15 de julho de 2018 e 14 de julho de 2021 e é financiado pelo FEDER – Fundo Europeu de Desenvolvimento Regional através do COMPETE 2020 – Programa Operacional Competitividade e Internacionalização (POCI) e por fundos nacionais através da FCT – Fundação para a Ciência e a Tecnologia.



WEGO-ITN – Well-being, Ecology, Gender and cOmmunity – Innovation Training Network

Financiada pela União Europeia (Horizon 2020 Marie Skłodowska – Curie), WEGO (Bem-estar, Ecologia, Género e Comunidade) é uma rede de formação avançada inovativa (ITN), coordenada por Wendy Harcourt da Universidade Erasmus em Roterdão (International Institute of Social Studies), entre 1 de abril de 2019 e 31 de dezembro de 2021.

A rede financia investigação doutoral na área da Ecologia Política Feminista, focando-se em experiências de cuidado coletivo para o bem-estar de pessoas e ambientes, com a finalidade de providenciar linhas guia para políticas de resiliência e sustentabilidade. O CES participa nesta rede na qualidade de instituição de

acolhimento para estadias breves (secondment) de duas bolsistas: Ilenia lengo, com uma investigação sobre reprodução social e decrescimento na cidade de Nápoles, Itália (coorientada no CES por Stefania Barca), e Irene Leonardelli, que leva a cabo uma investigação sobre género nos sistemas agroalimentares do Maharashtra, Índia.

A rede WEGO financia também o blogue Undisciplined Environments, uma plataforma de disseminação da investigação-ação em ecologia política gerida pelo coletivo Entitle – originado pelo projeto homónimo, em que o CES era também instituição de acolhimento – com a contribuição editorial de Ilenia lengo e de Stefania Barca.

● CES encenará

BOAVENTURA DE SOUSA SANTOS
AULAS MAGISTRAIS
2020

TRANSMISSÃO STREAMING EM DIRETO DAS AULAS EM CES.UC.PT

AULA 1
ENTRE A UTOPIA E A MIOPIA
27 DE MARÇO DE 2020, 16H00 (GMT+0)

AULA 2
O COLONIALISMO DO SÉCULO XXI
3 DE ABRIL DE 2020, 16H00 (GMT+0)

AULA 3
O MARXISMO DO SÉCULO XXI
30 DE ABRIL DE 2020, 16H00 (GMT+0)

AULA 4
O TEMPO: REVERSÃO, ACELERAÇÃO, DESACELERAÇÃO
8 DE MAIO DE 2020, 16H00 (GMT+0)

AULA 5
CONSTRUINDO CIÊNCIAS SOCIAIS INTERCULTURAIS
19 DE JUNHO DE 2020, 16H00 (GMT+0)

LOCAL | AUDITÓRIO DA FACULDADE DE ECONOMIA DA UC

ENTRADA LIVRE

ORGANIZAÇÃO: Instituto de Investigação em Políticas Económicas e Sociais (IIEPES), Instituto de Investigação em Políticas Económicas e Sociais (IIEPES), Instituto de Investigação em Políticas Económicas e Sociais (IIEPES)

2020 FCT

Aulas Magistrais 2020

Boaventura de Sousa Santos

27 de março a 19 de junho de 2020, 16h00

Auditório, Faculdade de Economia da UC | TRANSMISSÃO ONLINE

- Aula 1** — 27 de março de 2020 **Entre a utopia e a miopia**
- Aula 2** — 3 de abril de 2020 **O colonialismo do século XXI**
- Aula 3** — 30 de abril de 2020 **O marxismo do século XXI**
- Aula 4** — 8 de maio de 2020 **O tempo: reversão, aceleração, desaceleração**
- Aula 5** — 19 de junho de 2020 **Construindo ciências sociais interculturais**

Boaventura de Sousa Santos convida os/as estudantes que sejam poetas, artistas, rappers, músicos ou músicas, cantautores ou cantautoras, dançarinos ou dançarinas, performers, artesãos ou artesãs a apresentar propostas de resumo das suas aulas. Os resumos serão apresentados no início de cada aula, a partir da segunda aula. O resumo deverá ter uma duração entre 3 e 5 minutos e para cada aula podem ser apresentados dois resumos. As propostas devem ser enviadas para bsantos@ces.uc.pt até uma semana antes de cada aula.



O Colégio de Estudos Globais (CEG) consiste num espaço de abordagem crítica dos processos de globalização a partir de problemáticas centrais do mundo contemporâneo. Privilegiando as perspetivas históricas e interdisciplinares, o CEG promove a centralidade das formas de pensar e conhecer oferecidas pelas ciências sociais e humanas, e também pelas artes.

Para além do estímulo à reflexão e criatividade da investigação científica no CES, o CEG pretende dinamizar a comunidade científica em Portugal, nomeadamente através da organização de colaborações com as unidades orgânicas da Universidade de Coimbra e com outras Universidades portuguesas. Esta iniciativa estimulará colaborações transnacionais, nas quais se dá particular importância a articulações com comunidades e redes de investigação do Sul Global. Por fim, é também objetivo do CEG favorecer a disseminação do conhecimento em públicos alargados.

Lição

Oyèrónké Oyèwùmí

Stony Brook University

14 de maio de 2020, 17h30

Teatro Paulo Quintela, FLUC



Conversa + Oficina

Worlds of gender: Histories, epistemologies, subjects

Oyèrónké Oyèwùmí

Stony Brook University

15 de maio de 2020, 09h30

Sala I, CES | Alta



**CES
SUMMER
SCHOOLS**

ces.uc.pt/cessummerschool

Reclaiming Queers, Crips and Other Misfits
17 - 21 / 05 / 2020 » CES | Alta, Coimbra

O Trabalho e os seus direitos: desafios e retrocessos
27 - 29 / 05 / 2020 » CES | Lisboa

Epistemologias do Sul VI
25 / 06 - 03 / 07 / 2020 » Curia

Technology, Big Data and International Relations
29 / 06 - 03 / 07 / 2020 » CES | Alta, Coimbra

Human Rights today: Building Hope
29 / 06 - 03 / 07 / 2020 » CES | Lisboa

Cultural Mapping and Connecting with Place
14 - 17 / 07 / 2020 » Caldas da Rainha

II European Summer School on Solidarity Economy: towards a global socioeconomy. Solidarity Economy in times of conservatism and populism
07 - 11 / 09 / 2020 » CES | Lisboa

Desenvolvimento sustentável, complexidade e mudança: pensamento e práticas para os ODS e outros objetivos
09 - 12 / 09 / 2020 » Casa da Esquina, Coimbra

A Mobilização dos Direitos Fundamentais
16 - 18 / 09 / 2020 » CES | Lisboa









● Doutoramentos

Candidaturas 2020 — 2021

- Democracia no Século XXI
- Discursos: Cultura, História e Sociedade
- Governação, Conhecimento e Inovação
- Relações de Trabalho, Desigualdades Sociais e Sindicalismo
- Território, Risco e Políticas Públicas



Porquê escolher o CES?

O Centro de Estudos Sociais oferece um ambiente académico interdisciplinar, dinâmico e internacionalizado, combinando a formação avançada com uma investigação de excelência nas áreas das Ciências Sociais e das Humanidades. Esta investigação assenta em epistemologias e metodologias inovadoras, no pensamento crítico, na análise comprometida com a visibilização de relações assimétricas de poder, como no caso das relações Norte-Sul, e no desenvolvimento de fortes relações ciência-sociedade.

Para mais informação:

doutoramentos@ces.uc.pt

Publicações



Revista Crítica de Ciências Sociais

www.ces.uc.pt/rcs

Número 120

O ativismo de hashtags contra e a favor do impeachment de Dilma Rousseff

Marisa von Bülow e Tayrine Dias

Sociedade civil e democracia: o Grupo de Visegrado em perspetiva

Mariana Carmo Duarte

Modelos de governação do risco. Análise comparativa entre três sistemas nacionais de proteção civil

Manuel João Ribeiro

Bullying em adolescentes do 3.º ciclo: papel da vinculação aos pares no comportamento do agressor e da vítima

Denise Dias, Magda Rocha e Catarina Pinheiro Mota

Dossier “Tracing the Contexts of Imprisonment: Perspectives on Incarceration between the Human and Social Sciences”

Sob a direção de Elisa Scaraggi, Daniel Lourenço, Susana Araújo e Cristina Martínez Tejero

Tracing the Contexts of Imprisonment: Perspectives on Incarceration between the Human and Social Sciences. An Introduction

Elisa Scaraggi, Daniel Lourenço, Susana Araújo e Cristina Martínez Tejero

Incarceration as Violence: Inflicting Pain in Portuguese Prisons

Catarina Frois e Afonso Bento

Undoing the “Cemetery of the Living”: Performing Change, Embodying Resistance through Prison Theater in Nicaragua

Julienne Weegels

Writing Resistance, Writing the Self: Literary Reconstruction in United States Prison Witness

Doran Larson

The Inmate’s Two Bodies: Survival and Metamorphosis in a Moroccan Secret Prison

Zakaria Rhani



http://www.ces.uc.pt/publicacoes/cescontexto

CEScontexto – Debates

N.º 25 – setembro de 2019

Ciência, Economia e Sociedade. Projetos, Estudos e Temáticas

Oficinas do CES

www.ces.uc.pt/publicacoes/oficina

453 - La función social de la Universidad hoy: del prestigio institucional al posicionamiento ético

José Andrés Domínguez-Gómez, Hugo Pinto e Teresa González-Gómez

Ficha Técnica

CESemCENA é uma publicação do Centro de Estudos Sociais, Universidade de Coimbra. Direitos reservados.

Diretor | António Sousa Ribeiro

Coordenação | Alexandra Pereira, Nancy Duxbury e Patrícia Branco

Apoio | (UIDB/50012/2020)

